

CONIC-SEMESP 13º Congresso Nacional de Iniciação Científica

Anais do Conic-Semesp. Volume 1, 2013 - Faculdade Anhanguera de Campinas - Unidade 3. ISSN 2357-8904

TÍTULO: TEORIA DAS RESTRIÇÕES: UM ESTUDO EM UMA COOPERATIVA DE RECICLAGEM

CATEGORIA: EM ANDAMENTO

ÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

SUBÁREA: ADMINISTRAÇÃO

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

AUTOR(ES): TAMIRIS FANTINI, DANILO APARECIDO ALVES

ORIENTADOR(ES): CARLOS RODRIGUES DA SILVA

Realização:



Apoio:



TEORIA DAS RESTRIÇÕES: Um estudo em uma cooperativa de reciclagem

1. RESUMO

Propõe-se fazer uma análise, por meio de um estudo de caso numa Cooperativa de reciclagem do Município de Paranaíba-MS, com a finalidade de identificar como a Teoria das restrições (TOC - *Theory of Constraints*) pode contribuir para desenvolver o processo produtivo de uma Cooperativa de reciclagem. A metodologia aplicada neste trabalho é característica da pesquisa qualitativo, sendo uma pesquisa de natureza básica, exploratória e descritiva. Será um estudo de caso.

2. INTRODUÇÃO

As mudanças no mercado, avanços tecnológicos e o crescimento da competitividade entre as empresas tornam essencial a aplicação de novas ferramentas de gestão que possibilitem melhor planejamento e controle dos custos para tomada de decisões. Sob essa perspectiva e considerando as críticas aos métodos tradicionais, destaca-se a importância dos métodos da Teoria das Restrições (TOC) em função de encontrar as restrições que limitam o ganho. Utilizar-se do conhecimento dessas restrições e gerenciar de modo eficaz, possibilitará à empresa melhorias com vistas à competitividade.

É comum a toda organização ter uma meta. Além dos aspectos de atender aos interesses comuns de uma sociedade, considera-se que os seres humanos criam sistemas para ganhar dinheiro. Nessa perspectiva, a organização é visualizada com a finalidade de ganhar dinheiro tanto no presente como no futuro. “A TOC é um processo de melhoria contínua que possui metodologias como o processo de focalização, que consiste em focalizar a meta do sistema, determinar medidas de melhoria, identificar a restrição, gerenciá-la e subordinar todos os recursos a esta restrição” (COX e SPENCER, 2002, apud SABBADINI et al, 2006). O conceito-chave da TOC refere-se à restrição, ou seja, aquilo que impede o desempenho do sistema como um todo. A restrição constitui qualquer obstáculo que limita a atuação da meta. Contudo o processo da teoria das restrições objetiva o aprimoramento contínuo das operações, de modo a identificar aquilo que deve ser mudado e aplicar as ferramentas desenvolvidas dentro da organização.

3. OBJETIVOS

O objetivo deste estudo é analisar o sistema de produção de uma Cooperativa de reciclagem, do Município de Paranaíba-MS, para identificar possíveis restrições que limitam a produção e o ganho da cooperativa. Nesse intuito foram direcionados os seguintes objetivos específicos: a) identificar restrições existentes no processo produtivo da cooperativa; b) avaliar as causas das restrições identificadas; c) analisar, através das propostas da Teoria das Restrições, possíveis soluções que possibilitem melhor fluxo do sistema produtivo; d) idealizar uma proposta, a partir das da Teoria das Restrições, que possibilite aperfeiçoar o fluxo produtivo da cooperativa.

4. METODOLOGIA

O trabalho teve uma abordagem qualitativa que segundo (BOAVENTURA, 2011 apud BOGDAN e BIKLEN, 1994), caracterizam a investigação qualitativa como fonte direta do pesquisador no instrumento principal, é uma pesquisa descritiva, em que os investigadores, interessando-se pelo processo do que pelos resultados examinam os dados de maneira indutiva e privilegiam o significado.

5. DESENVOLVIMENTO

5.1 Teoria das Restrições – TOC

“A Teoria das Restrições (TOC) reconhece que o desempenho de qualquer organização (sistema) está limitado por suas restrições” e ela desenvolve uma forma de gerenciamento que objetiva a melhoria contínua. (HANSEN; MOWEN, 2010)

Para Marques et al (1998) as restrições podem ser classificadas como físicas e não-físicas, sendo que a física é associada ao fornecimento de materiais, à capacidade produtiva, à logística e ao mercado; a não-física, ou políticas, ligadas a aspectos gerenciais e comportamentais, por meio de normas, procedimentos e práticas usuais.

5.2 Cinco etapas para melhorar o desempenho organizacional

Hansen e Mowen (2010) afirmam que a teoria das restrições utiliza métodos para alcançar suas metas e melhorar o desempenho da empresa constituído por cinco etapas, sendo elas: 1) Identificar as restrições de uma organização, este conceito baseia-se em encontrar e identificar as restrições tanto internas como externas; 2)

Explorar as Restrições consistentes (do sistema), este conceito tem como base o foco central da TOC que é a redução de estoques e a melhoria no desempenho, a restrição consistente é definida como tambor, temos também o pulmão de tempo que é o estoque necessário para um determinado período de tempo e pôr fim a corda que são as ações tomadas que amaram o estoque, ou seja, que o estoque não exceda a quantidade necessária; 3) Subordinar tudo o mais às decisões tomadas na etapa 2, já na terceira etapa nos diz que todos os departamentos da empresa devem estar subordinados as necessidades do tambor; 4) Elevar as restrições consistentes da organização (do sistema), após tomar todas as medidas possíveis para melhorar o uso das restrições o próximo passo é elaborar programas de melhoria continua e por último temos a 5) Repetir o processo quando uma nova restrição limitar a produção.

6. RESULTADOS PRELIMINARES

Os resultados preliminares indicam a existência de restrição na cooperativa. A expectativa é de que por meio desta pesquisa possa-se traçar um perfil de restrições existentes na Cooperativa e criar um modelo de gestão que minimize as restrições. Fazendo, inclusive, um comparativo que evidencie os benefícios que uma gestão com foco nas restrições pode elevar os resultados e ganhos.

7. FONTES CONSULTADAS

BOAVENTURA, Edivaldo M. **Metodologia de pesquisa**: monografando, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2011.

HANSEN, Don R.. MOWEN, Maryanne M.. **Gestão de custos**: contabilidade e controle. 3º ed. São Paulo: Gengage Learning, 2010. 783 p.

MARQUES, José Augusto V. da Costa. CIA, Joanília Neide de Sales. **Teoria das Restrições e Contabilidade Gerencial**: Interligando Contabilidade a produção. São Paulo: 1998.

SABBADINI, Francisco Santos. GONÇALVES, Antonio Augusto. OLIVEIRA, Mario Jorge Ferreira. **Gerenciamento de Restrições em Organizações de Saúde Pública**: Um Processo de Melhoria Contínua. São Paulo. ANPAD, 2006.